

Demografia na imprensa: contribuições e limites da cobertura jornalística da demografia em jornais da Argentina.

José de Paiva Rebouças y Ricardo Ojima.

Cita:

José de Paiva Rebouças y Ricardo Ojima (2025). *Demografia na imprensa: contribuições e limites da cobertura jornalística da demografia em jornais da Argentina. XVIII Jornadas Argentinas de Estudios de Población - V Congreso Internacional de Población del Cono Sur. Asociación de Estudios de Población de la Argentina, Córdoba.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/xviii.jornadas.aepa/51>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/exQq/QFX>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.



XVIII Jornadas Argentinas de Estudios de Población

V Congreso Internacional de Población del Cono Sur

Demografia na imprensa: contribuições e limites da cobertura jornalística da demografia em jornais da Argentina

José de Paiva Rebouças

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

paiva.reboucas@ufrn.br

Ricardo Ojima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

ricardo.ojima@ufrn.br

Resumo: Este artigo, com base em autores como Tuirán (1996), Zenteno (1999) e Trinquette Díaz (2013), analisa a cobertura jornalística da demografia na Argentina, focando na fecundidade e gravidez adolescente. Para tanto, aplica-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) a 21 matérias dos jornais *Clarín*, *La Nación* e *La Voz del Interior* (2024). Os resultados mostram que, embora os veículos avancem na incorporação de dados e políticas públicas, persistem fragilidades como a predominância de fontes institucionais em detrimento de vozes sociais, limitando a construção de uma cultura demográfica plural e sensível às experiências concretas da população.

Palavras-chave: Demografia; Comunicação; Jornalismo; Cultura Demográfica.

Introdução

Apesar da importância social e política de temas como a queda da fecundidade, o envelhecimento populacional, a gravidez na adolescência e os direitos reprodutivos, a cobertura jornalística tende a tratar essas questões de forma fragmentada. Mesmo quando tecnicamente correta, a abordagem realizada pelos Meios de Comunicação de Massa (MCM) costuma ser descriptiva e limitada, com pouca conexão entre os dados demográficos e outras dimensões estruturais da realidade.

Essa limitação abre espaço para uma reflexão mais ampla sobre a presença da cultura demográfica no debate público. A construção dessa cultura, entendida como o conjunto de saberes, atitudes e valores que permitem compreender os processos demográficos e seus efeitos sociais, econômicos e ambientais (Zenteno, 2009; Tuirán, 1996), depende não apenas de políticas educacionais, mas também de estratégias

comunicacionais que facilitem a apropriação crítica dessas informações. A cultura não constitui um conjunto estático de normas, mas sim um sistema dinâmico de significados em disputa, que influencia tanto os comportamentos populacionais quanto as formas de interpretá-los (Hammel, 1990).

Nesse cenário, o papel da mídia é fundamental, embora sua atuação frequentemente reproduza lacunas. Trinquette Diaz (2013), ao analisar a cobertura jornalística sobre fecundidade em Cuba, observa que esse trabalho tende a ser excessivamente técnico, com ênfase em dados isolados e pouca articulação com questões estruturais. A circulação do saber demográfico ocorre em contextos marcados por assimetrias e silenciamentos, o que torna esse esforço ainda mais desafiador (Tuirán, 1996). Superar essa barreira exige repensar a própria disciplina, abrindo espaço para outras narrativas, métodos e perguntas, um caminho que passa por tratar a cultura (e a demografia) como campos em constante transformação (Hammel, 1990).

Considerando esse contexto e suas implicações, este artigo propõe uma análise inicial da relação entre demografia, comunicação e imprensa, tendo como foco a cobertura jornalística da temática demográfica na Argentina, especialmente no que diz respeito à fecundidade e à gravidez na adolescência. A partir dessa perspectiva, busca-se investigar de que maneira os meios de comunicação argentinos abordam os temas demográficos, com o objetivo de compreender em que medida essa cobertura contribui, ou limita, a construção de uma cultura demográfica amplamente disseminada.

A análise concentra-se na identificação dos temas mais recorrentes e daqueles frequentemente negligenciados, nos tipos de fontes utilizadas pelas matérias, na articulação (ou ausência dela) com outras áreas do conhecimento e no nível de aprofundamento técnico e interpretativo presente nas reportagens. Ao reunir esses elementos, o estudo pretende colaborar para o fortalecimento da comunicação pública da ciência demográfica, ampliando o debate crítico sobre as transformações populacionais que atravessam o presente e moldam o futuro das sociedades latino-americanas.

1. Fecundidade na Argentina

A Argentina apresenta um declínio sustentado na Taxa de Fecundidade Total (TFT) desde o final do século XIX, iniciando seu processo de transição demográfica de forma mais precoce que a maioria dos países da América Latina (Gorosito, 2024; Pantelides & Binstock, 2007). Estima-se que a TFT, que era de cerca de seis filhos por mulher no final do século XIX, tenha caído para aproximadamente três em 1947,

alcançado 2,8 em 2001 e 2,4 em 2010 (Gorosito, 2024). Em termos regionais, a América Latina como um todo pode ter atingido valores próximos a 1,85 filhos por mulher ao final da primeira década do século XXI, aproximando-se da hipótese de baixa variante das Nações Unidas (Rodríguez Wong & Bonifácio, 2010).

Um dos fenômenos mais marcantes dos últimos anos é a queda expressiva da Taxa de Fecundidade Adolescentes (TFA) na Argentina. Até o início dos anos 2000, a TFA se mantinha relativamente alta e estável, com sinais de reversão da tendência ascendente a partir de 2004 (Pantelides & Binstock, 2007; Rodríguez Wong & Bonifácio, 2010). Entre 2015 e 2022, registrou-se redução de 64 para 25 nascimentos por mil adolescentes de 15 a 19 anos e, em Córdoba, de 53 para 25 por mil no mesmo período (Gorosito, 2024).

Em 2017, os nascimentos de mães adolescentes representavam 13% do total do país (94.079), incluindo 2.493 de meninas com menos de 15 anos. Entre 2014 e 2018, houve quase 30 mil nascimentos a menos no total, sendo 6.961 a menos entre adolescentes menores de 19 anos e 143 a menos entre menores de 15 (Frenkel, 2019).

Transformações familiares também influenciam. Entre 1980 e 2001, a idade média ao casamento subiu de 22,9 para 24,6 anos; as uniões consensuais aumentaram de 32,7% em 2001 para 51,9% em 2010 e a dissolução conjugal contribuiu para o crescimento dos lares monoparentais. O adiamento da maternidade em mulheres com maior escolaridade e a escolha de ter filhos sozinhas seguem padrões observados na Europa e EUA, embora restritos a determinados grupos (Gorosito, 2024).

A idade da maternidade também passou por mudanças. Em nível nacional, houve rejuvenescimento para o grupo de 20 a 24 anos em 2010 e 2015, seguido por um atraso para os grupos de 25 a 29 e 30 a 34 anos em 2022 (Gorosito, 2024). No caso da província de Neuquén, o período de 2000 a 2009 já mostrava deslocamento do pico de nascimentos de 20-24 para 25-29 anos e uma idade média à primeira gestação de 24,6 anos (Álvarez & Bercovich, 2009).

O uso de contraceptivos é um determinante central dessa trajetória. Na Argentina, dados de 2011-2012 indicam que 63,8% das mulheres utilizavam métodos modernos e 13,8% métodos tradicionais, com destaque para o preservativo (22,3%) (Gorosito, 2024). Em Neuquén, entre 2005 e 2009, houve aumento de 33,6% no uso de preservativos e de 50,8% nas pílulas anticoncepcionais (Álvarez & Bercovich, 2009).

Em escala latino-americana, prevalências elevadas de métodos eficazes, como esterilização e hormonais, são associadas a quedas rápidas da fecundidade e há tendência

de homogeneização no uso, reduzindo diferenças de acesso segundo escolaridade (Rodríguez Wong & Bonifácio, 2010).

Apesar do aumento da contracepção, o aborto inseguro segue como problema regional. Em 2000, estimaram-se 3,7 milhões de abortos inseguros na América Latina, com 3,7 mil mortes maternas; em 2003, foram 3,9 milhões de abortos e 2 mil mortes (Rodríguez Wong & Bonifácio, 2010). América do Sul apresentou as maiores taxas e Argentina, Brasil e México responderam por parcela significativa desses eventos.

Entre os fatores explicativos, destacam-se desigualdades socioeconômicas e educacionais. Jovens com menor escolaridade e de estratos mais pobres apresentam maior probabilidade de gravidez na adolescência, vivem mais frequentemente em moradias precárias e têm menor cobertura de saúde (Pantelides & Binstock, 2007; Gorosito, 2024). Em 2019-2020, mais da metade das mães solteiras argentinas estavam nos dois quintis mais baixos de riqueza, 40% tinham baixa escolaridade e 60% não tinham cobertura de saúde (Gorosito, 2024).

No campo das políticas públicas, a Lei nº 26.150 de 2006 instituiu o Programa Nacional de Educação Sexual Integral (ESI), abrangendo dimensões biológicas, psicológicas, sociais, afetivas e éticas, mas com implementação desigual (Aires, 2021). O Plano Nacional de Prevenção e Redução da Gravidez Não Intencional na Adolescência (Plan ENIA), iniciado em 2017, integra programas de saúde sexual, adolescência e educação, oferecendo métodos contraceptivos de longa duração, capacitando docentes e fortalecendo a prevenção de violência sexual (Frenkel, 2019; Plan ENIA, 2018).

A transição demográfica argentina é considerada um “modelo não ortodoxo” pela simultaneidade da queda da natalidade e mortalidade (Pantelides, 1983; Gorosito, 2024), mas permanece incompleta em razão de desigualdades provinciais, como altas taxas de mortalidade infantil e materna (Gorosito, 2024). O cenário evidencia que, embora políticas públicas recentes tenham contribuído para a queda da fecundidade, especialmente a adolescente, persistem desafios relacionados a desigualdades, acesso efetivo à informação e métodos e compreensão das mudanças familiares e culturais.

Todo esse quadro interessa diretamente à sociedade e, por sua gravidade, também aos MCM, que, conforme observa Trinquette Díaz (2014), deveriam atuar como mediadores centrais na socialização do conhecimento demográfico. Entretanto, nem sempre as redações têm acesso imediato a essas informações, a menos que sejam provocadas por especialistas. Esses processos, porém, não podem depender apenas da imprensa, é necessário investir em fluxos permanentes de informação, educação e

comunicação em população (Zenteno, 1999). A aproximação entre demografia e comunicação, portanto, torna-se estratégica para ampliar a consciência social sobre os fenômenos populacionais e seus efeitos cotidianos no horizonte de construção de uma cultura demográfica (Tuirán, 1996).

2. Cultura demográfica e comunicação em ciência

O conceito de cultura demográfica refere-se ao conjunto de conhecimentos, atitudes e práticas que permitem à sociedade compreender a natureza, as causas e as consequências dos fenômenos populacionais, reconhecendo-os como parte da vida cotidiana e não apenas como abstrações estatísticas. Como observa Tuirán (1996), uma nova cultura demográfica deve apoiar-se em processos de informação, educação e comunicação que capacitem os cidadãos a tomar decisões livres, conscientes e informadas, fortalecendo o espírito de planejamento familiar e social e combatendo estereótipos e falsas ideias sobre a população.

A comunicação científica é compreendida, neste contexto, como um esforço sistemático para tornar o conhecimento especializado acessível, contextualizado e socialmente relevante (Bueno, 2022). Na perspectiva da demografia, esse processo vai além da simples tradução de dados ou divulgação de indicadores. Trata-se de estabelecer conexões entre o saber técnico e as demandas sociais concretas, bem como com as dimensões simbólicas e políticas que moldam práticas e representações coletivas (Trinquette Díaz, 2021; Bello Expósito, 2016). Essa perspectiva converge com a crítica segundo a qual os fenômenos demográficos, quando comunicados exclusivamente como séries estatísticas, perdem sua potência explicativa e deixam de mobilizar o debate público (Tuirán, 1996).

Paiva Rebouças e Ojima (2025) defendem que a demografia precisa superar a lógica da “mera exposição de números” e assumir uma comunicação interpretativa e crítica, capaz de traduzir as implicações sociais, econômicas e políticas da transição demográfica. Para os estudiosos, democratizar o conhecimento demográfico significa torná-lo inteligível e útil, de modo a fomentar a participação social e a construção de políticas públicas alinhadas às transformações populacionais (Paiva Rebouças & Ojima, 2025).

A teoria da comunicação em população (Trinquette Díaz, 2024) propõe, assim, um duplo movimento: de um lado, a formação de jornalistas e comunicadores capazes de compreender teorias e conceitos básicos da demografia; de outro, a capacitação de

demógrafos e especialistas para dialogarem com os meios de comunicação e com o público em geral (Trinquete Díaz, 2021; Tuirán, 1996; Paiva Rebouças & Ojima, 2025). Esse esforço interdisciplinar é central para consolidar uma cultura demográfica disseminada, que incorpore tanto a produção científica quanto sua difusão social.

Na ótica desses autores, a comunicação em ciência deve ser entendida como parte integrante da própria prática científica e não apenas como etapa posterior de divulgação. Esse entendimento não se aplica apenas à perspectiva da comunicação, mas também, e sobretudo, à própria demografia. Ao colocar a disciplina em diálogo com a sociedade, a comunicação torna-se uma ferramenta de apropriação crítica e consciente dos processos populacionais. Essa articulação é essencial para fortalecer a cidadania e orientar políticas públicas em contextos de rápidas transformações sociais

3. Caminho metodológico

Este estudo aplica análise interpretativa de conteúdo a matérias jornalísticas sobre temas demográficos, visando avaliar a qualidade da comunicação pública sobre população na imprensa argentina contemporânea. Trata-se de uma investigação qualitativa e descritiva (Gil, 2021), orientada pela proposta de Bardin (2011), com ênfase no processo de codificação categorial e na inferência interpretativa.

Essa abordagem se articula à perspectiva interpretativa que, segundo Trinquete Díaz (2016), permite compreender a comunicação sobre população como prática social mediada por condicionantes culturais, políticos e organizacionais. O foco central recai sobre as representações sociais da demografia no discurso jornalístico, considerando dimensões textuais, discursivas, ideológicas e informativas.

O *corpus* deste trabalho reúne 21 matérias publicadas em 2024 pelos jornais *Clarín* (8), *La Nación* (5) e *La Voz del Interior* (8). A seleção, guiada pela palavra-chave “taxa de fecundidade”, excluiu textos sem referência substantiva à dinâmica demográfica ou de baixa densidade informativa, conforme o princípio de delimitação rigorosa do material, proposta por Bardin (2011). A análise seguiu protocolo, organizado em fases de exploração, hipóteses, codificação e interpretação, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1

Etapas da análise de conteúdo segundo Bardin (2011) e sua aplicação no estudo

Etapa	Descrição segundo Bardin (2011)	Aplicação no presente estudo
Leitura flutuante	Imersão inicial no <i>corpus</i> , com leituras sucessivas para familiarização e identificação de ideias gerais	Leitura exploratória das 21 matérias jornalísticas para apreender temas recorrentes e registrar primeiras impressões sobre o tratamento da fecundidade
Formulação de hipóteses	Definição de direções interpretativas, a partir das questões de pesquisa	Construção de hipóteses em torno de cinco eixos analíticos: densidade técnica, função social, escala territorial, tipos de fontes, contribuição à cultura demográfica
Codificação	Identificação e categorização de unidades de significado (palavras, frases, omissões, metáforas etc.)	Registro de dados estatísticos, metáforas, silêncios, repetições e julgamentos de valor presentes nos textos
Inferência interpretativa	Elaboração de interpretações e explicações a partir das categorias construídas	Análise crítica da qualidade informativa e da contribuição dos discursos jornalísticos à formação (ou limitação) de uma cultura demográfica pública

Nota: Quadro elaborado a partir da sistematização proposta por Bardin (2011) e aplicado ao *corpus*.

As hipóteses foram estruturadas em cinco eixos analíticos: convergência temática e densidade técnica; função social e ideológica da demografia; escala e abordagem territorial; tipos de fontes e pluralidade de vozes; e contribuição à cultura demográfica. Esses eixos, conforme quadro 2, derivados de Bardin (2011), dialogam com Zenteno (1999) e Tuirán (1996) que defendem articular comunicação em população e cultura demográfica.

Quadro 2

Eixos analíticos do protocolo interpretativo

Eixo analítico	Foco de observação no <i>corpus</i>
Convergência temática e densidade técnica	Grau de consistência entre dados apresentados e conceitos demográficos mobilizados
Função social e ideológica da demografia	Sentidos atribuídos à demografia no discurso: neutralidade técnica, uso político, críticas ou legitimações
Escala e abordagem territorial	Níveis de referência (nacional, regional, local) e articulação entre eles
Tipos de fontes e pluralidade de vozes	Diversidade de atores ouvidos (demógrafos, autoridades públicas, especialistas de outras áreas, cidadãos etc.)
Contribuição à cultura demográfica	Potencial do texto para ampliar a compreensão social dos processos demográficos, em linha com Zenteno (1999) e Tuirán (1996)

Nota: Quadro elaborado a partir do protocolo interpretativo definido nesta pesquisa, fundamentado metodologicamente em Bardin (2011) e teoricamente em Zenteno (1999) e Tuirán (1996).

Para complementar a análise qualitativa, foram utilizadas duas ferramentas. O Voyant Tools, para a geração de uma nuvem de palavras identificando as fontes de informações mais acessadas pelos jornais, e o Gephi, para a construção de um grafo que integra as palavras mais recorrentes nas matérias jornalísticas analisadas.

A constituição do *corpus*, via busca simples nos portais digitais, configurou recorte exploratório, não exaustivo, mas sistemático. A seleção dos jornais foi intencional: *Clarín* e *La Nación* por sua centralidade nacional; *La Voz del Interior* pela relevância regional, mas também por estar sediado na mesma cidade onde está o principal programa de pós-graduação em demografia da Argentina: Córdoba. Dentro desse recorte, a análise concentrou-se na fecundidade, variável central da dinâmica populacional e recorrente na agenda jornalística, vinculada tanto à transição demográfica quanto aos direitos sexuais e reprodutivos, garantindo consistência e foco analítico.

4. Resultados e discussão

4.1. *Clarín*

A leitura das oito matérias sobre fecundidade publicadas pelo jornal *Clarín* ao longo de 2024 revela um núcleo temático fortemente centrado na gravidez na adolescência e nas políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva, com destaque para o Programa ENIA. Este programa é frequentemente associado, nas reportagens, à redução pela metade da taxa de gravidez adolescente no país.

Quanto à convergência temática e densidade técnica, observa-se forte uso de estatísticas, séries temporais e comparações regionais, com indicadores de redução da gravidez adolescente, custos evitados e referências a organismos internacionais (OMS, UNFPA, Banco Mundial). Essa densidade é mais sólida em matérias informativas; nos textos opinativos, os dados aparecem subordinados a narrativas valorativas.

Na função social e ideológica, predomina o enquadramento pró-direitos e pró-políticas baseadas em evidência, com ênfase em prevenção, equidade e acesso. Textos críticos ao desmonte do ENIA denunciam retrocessos sociais e econômicos, enquanto os de caráter opinativo intensificam a carga ideológica com metáforas como “civilização” e “retrocesso”.

A escala e abordagem territorial privilegia o âmbito nacional, com inserções locais (queda de nascimentos em Buenos Aires) e regionais (Colômbia como segundo país mais populoso da América do Sul), ampliando o alcance didático da cobertura. Nos tipos de fontes, reportagens acionam especialistas, centros de pesquisa e organismos multilaterais, compondo polifonia técnica; já em textos opinativos predomina a voz autoral. Em todos os casos, nota-se ausência de adolescentes ou comunidades diretamente afetadas.

Quanto à contribuição à cultura demográfica, as matérias ampliam o repertório público sobre fecundidade, saúde reprodutiva e transição demográfica, sobretudo ao difundir os resultados do ENIA. Ainda assim, carecem de aprofundamento metodológico e de recorte por classe ou território.

Quadro 3

Avaliação das matérias segundo categorias analíticas

Eixo analítico	Atende	Atende parcialmente	Não atende
Convergência temática e densidade técnica	X		
Função social e ideológica da demografia	X		
Escala e abordagem territorial	X		
Tipos de fontes e pluralidade de vozes		X	
Contribuição à cultura demográfica	X		

Nota: Quadro elaborado a partir do protocolo interpretativo definido nesta pesquisa, fundamentado metodologicamente em Bardin (2011) e teoricamente em Zenteno (1999) e Tuirán (1996).

O Quadro 3 reforça visualmente os achados descritos no texto. Ao mesmo tempo, evidencia a fragilidade na pluralidade de vozes, já que atores diretamente afetados, como adolescentes e comunidades, não aparecem na cobertura. Assim, o quadro confirma que, embora o periódico cumpra um papel relevante na difusão de dados demográficos e na legitimação de políticas públicas, sua narrativa permanece marcada por lacunas de representatividade social.

4.2. *La Nación*

A cobertura do jornal *La Nación* em 2024 reúne cinco matérias que articulam duas frentes: a fecundidade adolescente e seus impactos sociais e educativos (experiências pessoais, ENIA, alertas de desfinanciamento) e a reconfiguração cultural da maternidade e da fecundidade (Conquistas/desafios em saúde reprodutiva e paradigmas socioculturais contemporâneos).

Quanto à convergência temática e densidade técnica, três textos tratam diretamente da fecundidade adolescente e mobilizam estatísticas do ENIA, Unicef e

Ministério da Saúde, que apontam reduções entre 43% e 50%. Outros dois abordam a fecundidade sob o prisma da saúde reprodutiva e da cultura, discutindo anticoncepção, novos valores e arranjos familiares.

Na função social e ideológica, textos sobre o ENIA reforçam políticas baseadas em evidência e criticam retrocessos, enquanto a reportagem sobre a atriz Pampita (Ana Carolina Ardochain dos Santos) destaca paradigmas culturais e autonomia feminina. Assim, o jornal conjuga dimensões técnico-políticas e simbólico-culturais.

Quanto à escala e abordagem territorial, combinam-se análises nacionais (ENIA, Censo, orçamento), regionais (Atlas latino-americano de anticoncepção) e culturais transnacionais (mudanças de valores familiares e geração Z). Nos tipos de fontes, observa-se diversidade, com depoimentos de adolescentes, especialistas de ONGs e organismos internacionais, parlamentares, gestores e consultorias privadas, compondo uma polifonia mais ampla do que no *Clarín*.

Na contribuição à cultura demográfica, os textos explicam impactos sociais e econômicos da fecundidade adolescente, reforçando a prevenção como investimento social. Já o texto sobre Pampita, embora extrapole a análise demográfica estrita, mostra a reconfiguração dos imaginários sociais da maternidade em contexto de transição avançada.

Quadro 4

Avaliação das matérias segundo categorias analíticas (La Nación, 2024)

Eixo analítico	Atende	Atende parcialmente	Não atende
Convergência temática e densidade técnica	X		
Função social e ideológica da demografia	X		
Escala e abordagem territorial	X		
Tipos de fontes e pluralidade de vozes	X		
Contribuição à cultura demográfica	X		

Nota: Quadro elaborado a partir do protocolo interpretativo definido nesta pesquisa, fundamentado metodologicamente em Bardin (2011) e teoricamente em Zenteno (1999) e Tuirán (1996).

O quadro 4 evidencia que, no caso do *La Nación*, a cobertura apresenta maior densidade técnica e pluralidade de vozes em comparação ao *Clarín*. A inclusão de depoimentos de adolescentes, especialistas e gestores, ao lado de organismos internacionais, amplia a representatividade e a legitimidade das matérias.

Além disso, a articulação entre dimensões técnico-políticas e simbólico-culturais demonstra um esforço em conectar estatísticas e narrativas sociais, contribuindo de modo mais abrangente para a cultura demográfica. Ainda assim, persiste o desafio de

aprofundar a integração entre dados objetivos e imaginários culturais para consolidar uma perspectiva plenamente inclusiva.

4.3. *La Voz del Interior*

A análise das oito matérias publicadas em 2024 pelo jornal *La Voz del Interior* revela um núcleo discursivo centrado na queda acentuada da fecundidade na Argentina, com destaque para a província de Córdoba, cujos índices figuram entre os mais baixos do país: 1,3 filho por mulher, frente à média nacional de 1,4. Em diversas cidades do interior, o cenário é ainda mais crítico, com registros de mais óbitos do que nascimentos.

A cobertura também contempla a implementação da Lei 27.610 (IVE/ILE), sancionada em dezembro de 2020, refere-se à *Interrupción Voluntaria del Embarazo* (IVE) e *Interrupción Legal del Embarazo* (ILE), destacando seus efeitos na redução da mortalidade materna por aborto e na diminuição dos casos de gravidez na adolescência. Além disso, emerge na narrativa jornalística a discussão sobre masculinidades reprodutivas, exemplificada por uma matéria que aborda a reversão de vasectomias, ampliando o debate sobre os papéis de gênero nas decisões sobre reprodução.

Quanto à convergência temática e densidade técnica, a cobertura mobiliza séries temporais e comparações regionais – *Instituto Nacional de Estadística y Censo* (INDEC), *Dirección Nacional de Salud Sexual y Reproductiva* (DNSSR), *Infraestructura de datos espaciales de la Provincia de Córdoba* (Idecor), Secretaria de Saúde –, oferecendo explicações didáticas sobre fecundidade, reposição, saldo vegetativo e transição.

Na função social e ideológica, os textos sobre IVE e ENIA reforçam políticas públicas baseadas em evidência e associam prevenção e direitos à redução de desigualdades, com críticas a retrocessos. Já as matérias sobre fecundidade e saldos vegetativos ressaltam os impactos da transição no planejamento social e territorial.

A escala e abordagem territorial privilegia o nível local e provincial, detalhando Córdoba e seus municípios, mas dialogando com tendências nacionais e latino-americanas, reforçando a heterogeneidade dos processos populacionais.

Nos tipos de fontes, predominam especialistas acadêmicos, incluindo pesquisadores da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), autoridades sanitárias, organismos multilaterais e clínicos (no caso das vasectomias). Apesar da solidez técnica, faltam vozes comunitárias e de adolescentes diretamente afetados.

Na contribuição à cultura demográfica, as matérias aproximam o público de fenômenos como declínio da fecundidade, saldos negativos e políticas de saúde sexual e

reprodutiva, conectando estatísticas às implicações sociais cotidianas, em linha com Zenteno (1999) e Tuirán (1996).

Quadro 5

Avaliação das matérias segundo categorias analíticas (La Voz del Interior, 2024)

Eixo analítico	Atende	Atende parcialmente	Não atende
Convergência temática e densidade técnica	X		
Função social e ideológica da demografia	X		
Escala e abordagem territorial	X		
Tipos de fontes e pluralidade de vozes		X	
Contribuição à cultura demográfica	X		

Nota: Quadro elaborado a partir do protocolo interpretativo definido nesta pesquisa, fundamentado metodologicamente em Bardin (2011) e teoricamente em Zenteno (1999) e Tuirán (1996).

O quadro 5 confirma que o *La Voz del Interior* se destaca pela densidade técnica e pelo recorte territorial minucioso, especialmente no caso de Córdoba e de municípios do interior. A cobertura articula estatísticas, legislação e debates de gênero, ampliando a compreensão pública da transição demográfica. Contudo, evidencia-se a fragilidade na pluralidade de vozes, já que permanecem ausentes os relatos de adolescentes e comunidades diretamente impactadas, o que limita a construção de uma narrativa mais inclusiva. Ainda assim, o jornal cumpre papel relevante ao difundir dados e conectar processos populacionais às implicações sociais cotidianas.

4.4. Síntese comparativa

A análise comparativa das matérias dos jornais *Clarín*, *La Nación* e *La Voz del Interior* permite identificar padrões comuns e especificidades na forma como a imprensa argentina tratou os temas de fecundidade, maternidade, saúde reprodutiva e transição demográfica em 2024. A leitura flutuante mostra que os três jornais partilham a preocupação com a fecundidade adolescente e a importância do Plan ENIA, embora cada veículo o insira em enquadramentos distintos: enquanto o *Clarín* enfatiza a eficácia do programa e os riscos do seu desmonte, o *La Nación* combina a dimensão técnica com debates culturais mais amplos sobre maternidade e fecundidade; o *La Voz* desloca o foco para a queda estrutural da fecundidade e dos saldos vegetativos, sobretudo em Córdoba.

No eixo da convergência temática e densidade técnica, todos os jornais mobilizam estatísticas e séries históricas, com forte uso de dados do Ministério da Saúde, INDEC, organismos internacionais (OMS, Unicef, UNFPA, Banco Mundial) e registros administrativos. Entretanto, o *Clarín* se destaca pelo volume de dados sobre o impacto do

ENIA, *La Nación* pela combinação de dados com relatos pessoais e análises culturais, e *La Voz* pela ênfase em séries locais de natalidade e fecundidade, explorando o recorte provincial e municipal.

Quanto à função social e ideológica, observa-se predominância de discursos pró-direitos, pró-políticas baseadas em evidência e críticos a retrocessos normativos. O *Clarín* e o *La Nación* são mais explícitos na crítica política a cortes e retrocessos, enquanto o *La Voz* mantém tom mais didático e institucional, ainda que valorize a Lei 27.610 e as conquistas em saúde reprodutiva.

No eixo da escala e abordagem territorial, há diferenças importantes: *Clarín* prioriza o âmbito nacional, com inserções pontuais regionais e internacionais; *La Nación* articula nacional, regional e cultural transnacional; e *La Voz* concentra-se no nível local e provincial, mas sempre em relação à tendência nacional.

Sobre os tipos de fontes e pluralidade de vozes, o *Clarín* privilegia especialistas, centros de pesquisa e organismos internacionais, com baixa presença de vozes sociais diretas; *La Nación* é o mais plural, integrando testemunhos pessoais, especialistas, parlamentares, ONGs e até consultorias privadas; já o *La Voz* anora-se fortemente em fontes técnicas e institucionais (demógrafos, órgãos oficiais, registros), com presença limitada de protagonistas ou atores comunitários.

A contabilização detalhada das fontes especialistas ouvidas revela um quantitativo de 45 citações, com predominância de áreas como Medicina (6), Economia (5), Direito (4) e Demografia (4). Importante ressaltar, ainda sobre a pluralidade de vozes, que a análise por veículo mostra perfis distintos: *La Nación* privilegiou economistas e médicos; *Clarín*, advogadas; e *La Voz del Interior*, urologistas e demógrafos, com três menções a especialistas da Universidade Nacional de Córdoba (UNC). Essa distribuição confirma a forte ancoragem em especialistas institucionais e acadêmicos, mas também evidencia a marginalização de vozes de outras áreas do saber e, sobretudo, a escassa presença de especialistas de universidades públicas no debate midiático sobre demografia.

No eixo da contribuição à cultura demográfica, os três jornais cumprem papel relevante, mas de formas distintas: o *Clarín* pela ênfase na eficácia das políticas públicas, *La Nación* pela combinação de estatísticas com narrativas culturais e de autonomia feminina, e *La Voz* pela didatização de conceitos estruturais da demografia (fecundidade abaixo da reposição, saldo vegetativo negativo, transição).

No conjunto, a imprensa argentina analisada contribui para uma maior apropriação social de temas populacionais, embora com lacunas persistentes quanto à pluralidade de vozes e à transparência metodológica dos dados.

Quadro 6

Comparação analítica dos três jornais: *Clarín, La Nación e La Voz del Interior* (2024)

Eixo analítico	Clarín	La Nación	La Voz del Interior
Convergência temática e densidade técnica	Atende	Atende	Atende
Função social e ideológica da demografia	Atende	Atende	Atende
Escala e abordagem territorial	Atende	Atende	Atende
Tipos de fontes e pluralidade de vozes	Atende parcialmente	Atende	Atende parcialmente
Contribuição à cultura demográfica	Atende	Atende	Atende

Nota: Quadro elaborado a partir do protocolo interpretativo definido nesta pesquisa, fundamentado metodologicamente em Bardin (2011) e teoricamente em Zenteno (1999) e Tuirán (1996).

De modo geral, olhando para o Quadro 6, que reforça as informações anteriormente observadas, nota-se que os três jornais analisados apresentam alinhamento com os principais eixos interpretativos definidos na pesquisa, especialmente no que diz respeito à abordagem temática, à dimensão social da demografia, à escala territorial e à valorização da cultura demográfica como elemento estruturante do debate público.

No entanto, persistem diferenças significativas quanto à diversidade de fontes e à representatividade dos sujeitos envolvidos. Enquanto alguns veículos ampliam o espectro de vozes e perspectivas, outros mantêm uma abordagem mais institucional e técnica, o que limita o potencial inclusivo da narrativa. Embora haja esforço comum de contextualização dos dados populacionais, nem todos os periódicos avançam com igual intensidade na construção de uma comunicação demográfica plural e participativa.

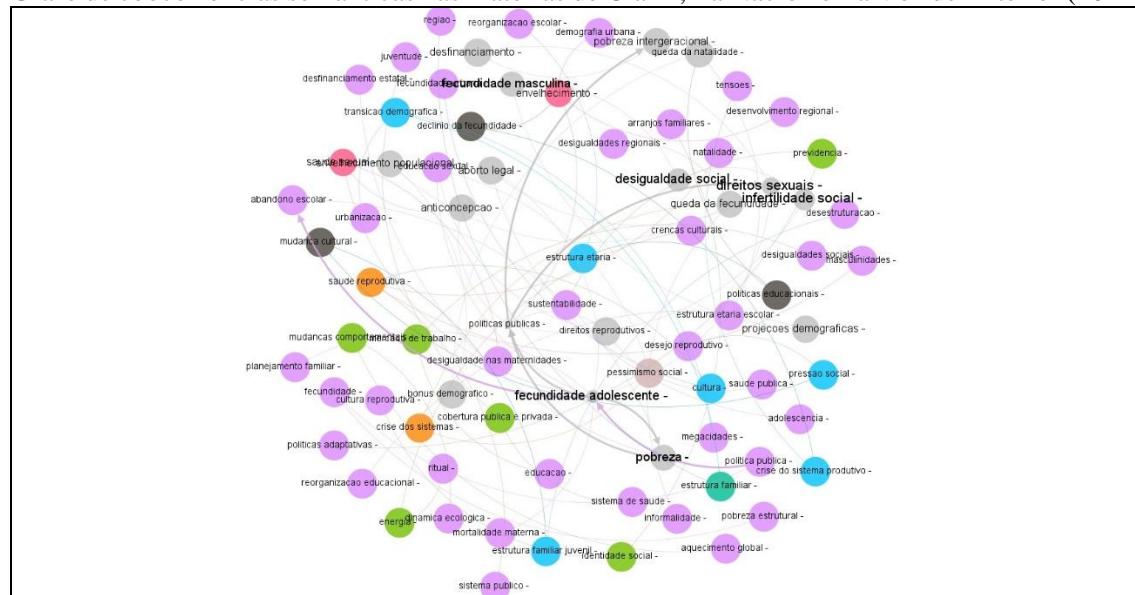
A partir da codificação das matérias dos três jornais, construímos também um grafo, figura 1, como recurso complementar de visualização, de modo a representar a rede de coocorrências semânticas entre os principais conceitos identificados. Observa-se que “fecundidade adolescente” e “pobreza” aparecem como nós centrais, conectados a múltiplos termos como “educação”, “saúde pública”, “direitos reprodutivos” e “sistema de saúde”, confirmando o peso desse eixo discursivo na cobertura da imprensa argentina.

Outros polos relevantes são “desigualdade social” e “direitos sexuais”, articulados a temas como “infertilidade social”, “arranjos familiares” e “pressão social”, o que revela

a inserção da fecundidade em discussões mais amplas sobre justiça social e transformações culturais.

Figura 1

Grafo de cocorrelâncias semânticas nas matérias de Clarín, La Nación e La Voz del Interior (2024)



Nota. Grafo elaborado a partir da codificação das matérias dos três jornais, evidenciando a rede de coocorrências entre os principais conceitos identificados. A construção foi realizada com o software Gephi, como recurso complementar de visualização, a partir das categorias definidas na análise de conteúdo (Bardin, 2011) e interpretadas em diálogo com o referencial de comunicação em população (Benítez, 1997; Tuirán, 1996).

O grafo ainda evidencia que a presença de “fecundidade masculina”, ainda que menos central, indica a introdução de narrativas sobre masculinidades reprodutivas, notadamente nas matérias sobre reversão de vasectomia em *La Voz del Interior*. Já conceitos como “envelhecimento”, “estrutura etária” e “projeções demográficas” ocupam posições periféricas, mostrando que, embora reconhecidos, esses temas tiveram menor saliência em comparação à fecundidade adolescente e seus impactos sociais.

Também se confirmam interconexões entre dimensões estruturais (“estrutura familiar”, “trabalho”, “crise dos sistemas”) e dimensões simbólicas (“crenças culturais”, “mudanças comportamentais”, “pressão social”), sugerindo que a imprensa não apenas reporta dados demográficos, mas também associa os fenômenos a narrativas culturais e políticas. Essa visualização auxilia, portanto, a confirmar que a comunicação jornalística contribui para a construção de uma cultura demográfica, ainda que persistam lacunas importantes, como o menor destaque para envelhecimento e migração.

Figura 2

Nuvem de palavras das fontes citadas em *Clarín*, *La Nación* e *La Voz del Interior* (2024)



Nota. Nuvem de palavras elaborada a partir da frequência de menções a fontes nas matérias analisadas.

Para refinar ainda mais os dados, construímos uma nuvem de palavras a partir da frequência de menções às fontes citadas nas matérias de *Clarín*, *La Nación* e *La Voz del Interior* (2024). Evidenciou-se a centralidade de instituições governamentais, acadêmicas e internacionais na cobertura sobre fecundidade e temas demográficos. A proeminência do termo *ministério* indica a forte presença de órgãos estatais como fontes de legitimidade e autoridade, enquanto *universidade* destaca o papel das instituições acadêmicas na produção e interpretação de dados especializados.

Organismos internacionais, como *Fondo de Población de las Naciones Unidas* (UNFPA), *UNICEF* e *ONU*, também aparecem com destaque, sinalizando a relevância das agendas globais de saúde sexual e reprodutiva e de transição demográfica na construção do discurso jornalístico. Além disso, instituições nacionais de pesquisa, como *Centro de Implementación de Políticas Públicas para la Equidad y el Crecimiento* (CIPPEC), o *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET), o *Centro de Estudios de Estado y Sociedad* (CEDES) e o *INDEC*, reforçam a tendência de ancorar a cobertura em fontes técnicas e especializadas.

Embora termos como *educação, desenvolvimento e católica* apareçam de forma menos expressiva, sua presença sugere algum nível de diversidade nas representações citadas, incluindo setores religiosos e sociais. Contudo, a configuração geral da nuvem aponta para uma predominância de fontes institucionais e técnicas, o que reforça a credibilidade dos conteúdos, mas também pode limitar a pluralidade ao restringir a visibilidade de atores comunitários e de experiências sociais cotidianas relacionadas à fecundidade e à dinâmica populacional.

Conclusão

Este artigo partiu do pressuposto de que a mídia é um agente fundamental, ainda que frequentemente lacunar, na construção de uma cultura demográfica, entendida como um sistema dinâmico de saberes e significados que permite à sociedade compreender e se apropriar criticamente dos processos populacionais. A análise da cobertura de *Clarín*, *La Nación* e *La Voz del Interior* em 2024 confirma que a imprensa argentina revela um potencial expressivo para transcender a mera divulgação de dados estatísticos, avançando, ainda que parcialmente, rumo a uma comunicação demográfica mais assertiva.

Como demonstrado, fenômenos centrais da transição demográfica, como a fecundidade abaixo do nível de reposição, o êxito de políticas públicas como o *Plan ENIA* e as transformações nos arranjos familiares, vêm sendo progressivamente incorporados às narrativas jornalísticas, com relativo aprofundamento técnico e contextual. No entanto, a pesquisa evidencia que essa incorporação ocorre de forma assimétrica e seletiva.

A variação na profundidade e no enquadramento entre os veículos, somada à predominância de fontes institucionais e especializadas em detrimento de vozes sociais diretamente impactadas, revela uma fragilidade estrutural. Essa assimetria limita a construção de uma narrativa verdadeiramente plural e sensível às experiências cotidianas, perpetuando lacunas de representatividade.

Os resultados permitem concluir que, embora a cobertura analisada contribua para a socialização do conhecimento demográfico e legitime políticas públicas baseadas em evidência, ela ainda não cumpre plenamente o papel de mediadora crítica e inclusiva preconizado pela literatura. A hipótese de que os meios de comunicação são espaços privilegiados para a formação de uma cultura demográfica é confirmada, mas com ressalvas importantes. A comunicação demográfica na imprensa argentina avança sobretudo na esfera técnica e institucional, permanecendo menos desenvolvida na dimensão da experiência social vivida.

Este estudo reforça, portanto, a pertinência da articulação teórica entre Demografia e Comunicação como caminho analítico fértil para compreender como as sociedades interpretam suas transformações populacionais. Como desdobramento, abre-se um leque de investigações futuras: a comparação com contextos latino-americanos, a análise longitudinal da cobertura para apreender tendências temporais e a exploração de outros formatos midiáticos, como o jornalismo digital e as redes sociais.

Pesquisas dessa natureza são importantes para consolidar uma teoria da comunicação em população com bases empíricas mais diversificadas e, consequentemente, para fortalecer a capacidade democrática das sociedades de enfrentarem, de forma consciente e informada, os desafios populacionais do século XXI.

Referências Bibliográficas

- Álvarez, M. E., & Bercovich, G. A. (2012). Continuidades y transformaciones en la fecundidad neuquina. *Población*, (Marzo), 55–66. Dirección Nacional de Población. https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/poblacion_08.pdf
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bello Expósito, E. (2016). *Comunicación en población: El periódico ¡Ahora! de Holguín* (Tese de mestrado, Universidad de La Habana, Centro de Estudios Demográficos)
- BUENO, W. C. (2022) Jornalismo Científico: teoria, prática e pesquisa. São Paulo: JORCOM; Comtexto Comunicação e Pesquisa.
- Cavazotti Aires, D. (2021). Educación sexual: un derecho humano. *Revista De La Facultad De Derecho*, (50), e20215016. <https://doi.org/10.22187/rfd2021n50a16>
- Dirección de Salud Sexual y Reproductiva. (2018). *Implementación del Plan Nacional de Prevención del Embarazo No Intencional en la Adolescencia (ENIA): Modalidad de intervención y dispositivos* (Documento Técnico N.º 2). Ministerio de Salud de la Nación.
- Frenkel, J. (2019). *El embarazo adolescente en Argentina e as respostas implementadas pelo Estado nos últimos anos: o Plano ENIA*. <http://codajic.elbolson.com/sites/default/files/sites/www.codajic.org/files/embarazo-adolescente-argentina.pdf>
- Gil, A. C. (2021). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Atlas.
- Gorosito, D. A. (2024). Maternidades en soledad de Argentina y Córdoba en el siglo XXI: Huellas y voces de las madres solas. *Revista de Estudios de Género. La Ventana*, 7(60), 190–227. <https://doi.org/10.32870/lv.v7i60.7908>
- Hammel, E. A. (1990). A theory of culture for demography. *Population and Development Review*, 16(3), 455–485.
- Paiva Rebouças, J., & Ojima, R. (2025, 11 de julho). Comunicação em demografia, um desafio além dos números. *Demografia UFRN*. <https://demografiaufrn.net/2025/07/11/comunicademo-110725/>
- Pantelides, E. A., & Binstock, G. (2007). La fecundidad adolescente en la Argentina al comienzo del siglo XXI. *Revista Argentina de Sociología*, 5(9), 24–43.
- Pantelides, E. A., & Cerrutti, M. (1999). El embarazo adolescente en la Argentina. *Estudios Demográficos y Urbanos*, 14(3), 437–472. <https://doi.org/10.24201/edu.v14i3.954>

- Rodríguez Wong, L. L., & Bonifácio, G. M. (2010). Retomada da queda da fecundidade na América Latina. Evidências para a primeira década do século XXI. *Revista Latinoamericana De Población*, 3(4-5), 93–121.
<https://doi.org/10.31406/relap2009.v3.i1.n4-5.7>
- Trinquette Díaz, D. E. (2013). *Comunicación y fecundidad. Una mirada a la prensa escrita cubana*. Centro de Estudios Demográficos (CEDEM), Universidad de La Habana.
- Trinquette Díaz, D. E. (2014). La comunicación en población en el contexto de los problemas sociales de la ciencia y la tecnología. *Novedades en Población*, 10(20). <http://www.novpob.uh.cu>
- Trinquette Díaz, D. E. (2016). *Contar la sociedad: De la demografía a la comunicación. La comunicación sobre población en la prensa cubana desde las mediaciones culturales y políticas*. [Tese de doutorado, Universidad de La Habana, Centro de Estudios Demográficos].
- Trinquette Díaz, D. E. (2021). Contar la población: Mediaciones para la comunicación de la dinámica demográfica. *Novedades en Población*, 17(33).
<http://www.novpob.uh.cu>
- Trinquette Díaz, D. E. (2024). La comunicación como proceso: Un enfoque integrado en la implementación de las políticas de población. *Novedades en Población*, 20(39). <http://www.novpob.uh.cu>
- TURIÁN, Rodolfo. Cultura demográfica: comunicación en población y procesos de difusión. DemoS, (009), 1996.
- ZENTENO, Raúl Benítez. Cultura demográfica y educación. Notas de Población, Naciones Unidas, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL): junho, 1999.